

UTILIZAÇÃO DE CHÁS E SUAS INDICAÇÕES POR UM GRUPO POPULACIONAL DE PORTO ALEGRE

MENGUE, S.S.¹; MENTZ, L.A.²; LIMA, J.A.¹; MASSON, M.¹; PETERSEN, V.¹, SPIZZIRRI, M.A.A.¹; SCHENKEL, E.P.³.

1. FACULDADE DE MEDICINA, UFRGS, PORTO ALEGRE, RS-BRASIL; 2. INSTITUTO DE BIOCIEÊNCIAS, UFRGS; 3. FACULDADE DE FARMÁCIA-UFRGS.

INTRODUÇÃO: Apesar da importância atribuída na última década às plantas medicinais como possíveis recursos terapêuticos para atendimento de algumas necessidades dos serviços de saúde, pela ampla disponibilidade e aceitação cultural, poucos são os dados sobre o uso atual em diferentes grupos populacionais. Geralmente o referencial sobre o emprego desses recursos é fornecido por documentação do início do século (1) ou ainda por fontes secundárias, como levantamentos junto a ervateiros, onde é possível demonstrar fortes influência das indústrias de fitoterápicos (2). O presente trabalho foi realizado buscando respostas a perguntas como: quais as plantas mais utilizadas atualmente, com que indicações, qual a origem das plantas e das indicações e buscando averiguar diferenciações de uso. A par dos aspectos culturais e relacionados com a saúde pública, tais questões são consideradas relevantes para o direcionamento dos estudos químicos e farmacológicos em andamento na Instituição.

MATERIAL E MÉTODOS: Foram visitados 180 domicílios de uma amostra sistemática compreendendo 5 setores censitários da Vila Rio Branco, atendidos por uma Unidade Sanitária da Secretaria da Saúde do Estado, onde se desenvolviam estágios em pediatria orientados por professores da UFRGS, no município de Canoas/RS, durante o período de maio-junho de 1987. Na entrevista indagava-se, entre outros itens, sobre o uso de chás preparado por alguma pessoa da família nos sete dias anteriores ao da entrevista. Foram considerados elegíveis como entrevistados a pessoa presente na casa no momento da entrevista, desde que com 15 anos ou mais, dando-se preferência a "dona-de-casa" quando esta estava presente.

RESULTADOS E DISCUSSÃO: Nos 180 domicílios visitados foram encontrados 58 diferentes plantas medicinais na "farmácia caseira", com 427 declarações de uso na forma de chá. Para a análise, os dados foram tabulados com relação à frequência de utilização (TABELA 1), sendo selecionadas as plantas de maior utilização (10 ou mais declarações de uso) e com relação às indicações mais comuns (TABELA 2).

AS PLANTAS MAIS UTILIZADAS E SUAS INDICAÇÕES: Nomes populares como bergamoteira, laranjeira, limoeiro, funcho e camomila remetem à uma única espécie vegetal, o que não é o caso das outras designações, que deixam dúvidas quanto à espécie em uso. MACELA ou MARCELA é o nome comum para Achyrocline satureioides, mas Achyrocline vauthieriana, de distribuição mais restrita no Estado, é também designada pelo mesmo nome. Com o nome popular de CIDRÓ são utilizadas Cymbopogon citratus e também Aloysia triphylla. CIDREIRA é um nome popular dado também às duas espécies anteriores e ainda para Melissa officinalis. GUACO é denominação atribuída à várias espécies de Mikania, sendo que a espécie mais utilizada como tal no Rio Grande do Sul é Mikania laevigata. POEJO é o nome usual para Mentha pulegium,

TABELA 1: Plantas medicinais mais utilizadas na forma de chá e seus usos.

Planta	Nº de citações	Usos mais freqüentes	Outros usos
Marcela	59	problemas digestivos (25) côlicas do estomago (17)	resfriado (5) fígado (3) dor/febre (2) tosse (3)
Cidrô	38	acalmar os nervos (25) resfriado (5)	pressão alta (3) asma (1) digestão (1)
Laranjeira	36	resfriado (23)	acalmar os nervos (8) tosse (3) asma (2)
Guaco	30	resfriado (18) tosse (10)	
Cidreira	24	acalmar os nervos (16)	dor/febre (3) digestão (2) pressão alta (2)
Poejo	23	resfriado (11)	côlicas de estomago (2)
Limoeiro	17	resfriado (17)	
Funcho	15	problemas digestivos (8)	resfriado (3)
Carqueja	14	problemas digestivos (9)	fígado (3) emagrecer (2)
Camomila	12	problemas digestivos (6)	dor/febre (3) tosse (1)
Bergamoteira	11	resfriado (8)	acalma os nervos (3)
Boldo	10	problemas de fígado (5) problemas digestivos (3)	problemas urinários (1)

TABELA 2: Afecções tratadas e os chás mais utilizados por afecção.

Problemas	Nº de citações	Nº de Chás utilizados	Chás mais utilizados
Resfriado	107	19	laranjeira (23), guaco (18), limão (17), poejo (11), bergamoteira (8), cidrô (5) e marcela (5)
Problemas digestivos	50	15	marcela (25), funcho (4), carqueja (4)
Côlicas de estômago	35	9	marcela (17), funcho (4), carqueja (4) e camomila (4)
Problemas de fígado	18	9	boldo (5), marcela (3) e carqueja (3)
Acabar os nervos	57	9	cidrô (25), cidreira (12) e laranjeira (8)
Tosse	30	10	guaco (10) e poejo (8)
Pressão alta	14	7	chuchu (4), cidrô (8), cidreira (3) e abacateiro (2)
Dor/febre	13	8	camomila (3), cidreira (3)
Inflamação/infeção	11	6	malva (5)

originária da Eurásia e cultivada no Brasil, mas a espécie mais comumente encontrada com esse nome junto a ervateiros é Cunila microcephala, além de outras espécies do mesmo gênero. CARQUEJA é o nome comum para designar várias espécies do gênero Baccharis, geralmente B. trimera, de difícil diferenciação em relação a B. cilíndrica e B. crispa; ainda B. articulata e B. microcephala são eventualmente utilizadas sob a mesma denominação. BOLDO é a denominação oficial para Peumus boldus, originária do Chile e até o momento não cultivada no Estado; o boldo cultivado em jardins e hortas e frequentemente comercializado por ervateiros (2, 3) é Coleus barbatus, originário da África tropical e Índia.

Quanto ao uso citado para as plantas de utilização mais freqüente, observa-se de modo geral uma ou duas indicações principais. Os usos referidos com menor freqüência podem eventualmente constituir dados úteis, denotando um potencial terapêutico ainda não explorado ou indicando possíveis efeitos indesejados em relação ao principal uso. Exemplo é a utilização de CIDREIRA para "baixar a pressão", que se para alguns aparece como indicação terapêutica, para outros configura um efeito não desejado.

AS AFECÇÕES MAIS FREQUENTEMENTE TRATADAS POR PLANTAS: Observando-se o número de plantas por afecção (TABELA 2) pode-se constatar que a especificidade observada para as plantas da tabela 1 parece não se reproduzir. Assim, o limoeiro, com apenas uma indicação, não se caracteriza como recurso de eleição no tratamento do resfriado. Por outro lado, para algumas afecções é observável uma nítida preferência por algumas plantas, como no caso de distúrbios nervosos, tosse e infecções/inflamações. Poder-se-ia ainda considerar que para quadros onde não há uma especificidade dos chás em uso, também outras formas de tratamento correntes apresentam inespecificidade semelhante, como no caso dos resfriados, problemas hepáticos e digestivos. Outro aspecto a destacar é a utilização de chás desde afecções consideradas menores até distúrbios mais sérios como pressão alta e inflamações/infecções, indicando a necessidade de acompanhamento e avaliação dessas práticas terapêuticas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS:

1. PIO CORREA, M. Dicionário das plantas úteis do Brasil e das exóticas cultivadas. Rio de Janeiro, Imprensa Nacional, 1926-1978. 6v.
2. SIMÕES, C.M.O. et alii. La connaissance des vendeurs ambulants de plantes médicinales dans la zone urbaine de la ville de Porto Alegre, RS, Brésil: une étude ethnobotanique et ethnopharmacologique. 1^o International Congress on Ethnopharmacology, Strasbourg, June 1990.
3. SIMÕES, C.M.O. et alii. Plantas da Medicina Popular no Rio Grande do Sul. Porto Alegre, Editora da Universidade, UFRGS, 1985.